

ATOTÔ OBALUAÊ

DIA DE OBALUAÊ

16 DE AGOSTO



ATOTÔ OBALUAÊ - DIA DE OBALUAÊ

16 DE AGOSTO

1. SOBRE O DIA DE OBALUAÊ

Durante o mês de agosto, diferentes comunidades de tradições de matrizes africanas realizam celebrações dedicadas a divindades e ancestrais associados à terra, à saúde, à transformação e aos ciclos da vida.

Entre essas divindades está Obaluaê, Orixá cultuado em tradições de origem iorubá e reconhecido por sua relação com a terra, a saúde, a cura e a superação das adversidades. Em diferentes comunidades e tradições, pode ser conhecido por outros nomes, como Omolu e Xapanã. Nas tradições de outras matrizes africanas, encontram-se divindades com características próprias, como N'sumbo Kavungo, nas tradições de matriz bantu, e Sakpata ou Azansú, nas tradições de matriz jeje.

Curiosidade: A expressão “Atotô Obaluaê!” é utilizada como saudação respeitosa ao Orixá e convida ao silêncio, à reverência e à reflexão.

O NASCIMENTO CHEIO DE CORAGEM DE OMOLU

Filho dos Orixás Nanã e Oxalá, e irmão de Oxumaré, Omolu nasceu com feridas no corpo e foi abandonado à beira do mar. Foi Iemanjá quem o resgatou, o acolheu como filho e lhe ensinou a curar doenças e superar adversidades. Por causa de suas cicatrizes, Omolu passou a se cobrir com palhas.

Com o tempo, as religiões afro-brasileiras se estabeleceram como um importante meio de preservação e perpetuação das crenças africanas no Brasil. Hoje o culto a esse ancestral encontrou um espaço seguro nessa religião, tornando-se uma das principais divindades reverenciadas no panteão das tradições africanas.

SIMBOLISMO - MILHO E PIPOCA

Nas celebrações dedicadas a Obaluaê, a pipoca possui um significado simbólico importante. O grão de milho, ao ser submetido ao calor, transforma-se e assume uma nova forma.

Essa transformação pode representar a capacidade de enfrentar dificuldades, superar desafios e encontrar novas possibilidades diante das situações da vida.

A pipoca também está presente em oferendas tradicionais dedicadas a Obaluaê.

2. TEMA, DATA E LOCAL

Para celebrar o dia **16 de agosto de 2026**, sugerimos algumas atividades em formato descentralizado, sendo realizadas localmente sob a organização das Unidades Escoteiras Locais e no período de 10 a 31/08/2026.

A atividade é destinada a associados que se identificam com a fé de matrizes africanas e pode ser aplicada em todos os ramos, de Filhotes à Pioneiros. Recomenda-se que a atividade seja realizada ao ar livre.

Este boletim foi elaborado para orientar as atividades para a celebração dessa data, sendo uma sugestão, que pode ser adaptada ou substituída por atividades distintas da sugerida desde que esteja dentro da temática.

3. ESPAÇOS SEGUROS

Considerando que temos o dever de manter crianças, adolescentes e jovens protegidos e garantir os Espaços Seguros, como uma prioridade em todas as atividades relacionadas ao escotismo, é importante termos atenção e tomarmos algumas providências antes de promover as atividades apresentadas neste documento.

Espaço Seguro significa criar e manter um ambiente que promova e apoie o bem-estar das crianças, adolescentes, jovens e adultos, ao mesmo tempo que trabalha para tratar e prevenir práticas potencialmente perigosas, que podem colocar em risco sua integridade física ou psicológica. Para tanto, existem alguns elementos fundamentais no Movimento Escoteiro que são inegociáveis:

- A Lei e a Promessa Escoteiras;
- Os princípios do Movimento Escoteiro;
- O respeito a si mesmo e aos demais (favorecendo a autoproteção e a proteção aos demais);
- Promoção e abertura ao diálogo e diversidade de opiniões, sem o temor de que surjam reações intolerantes à expressão de opiniões diferentes;
- Proporcionar oportunidades adequadas para todos;
- Um espaço seguro é aquele que permite o autodesenvolvimento, bem como o desenvolvimento de relações interpessoais positivas e saudáveis.

De maneira complementar, recomendamos que os escotistas leiam atentamente a Política Nacional dos Espaços Seguros, Capítulo 16 do P.O.R. - Espaços Seguros e Proteção Infantojuvenil e a Regras 023 e 024 do P.O.R., implementando as orientações ali descritas, antes e durante as atividades.

4. REGISTRO DE PARTICIPAÇÃO

Para fins de registro da participação das UELs na atividade, solicitamos aos escotistas organizadores que incluam fotos e um breve relato no cadastro da atividade no PAXTU, que deve ser classificada como atividade espiritual.

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. O BANQUETE DE OBALUAÊ

Todos os Ramos

Duração: 1 a 4 semanas para arrecadação e um encontro de 1 hora e 30 minutos

Local: sede escoteira, espaço comunitário ou instituição parceira

Participantes: livre

Eixos e blocos de aprendizagem

A atividade contida nesta ficha contribui para o alcance dos seguintes Eixos e Blocos de Aprendizagem da Progressão Pessoal:

Ramo Filhotes

- Lipe - Respeito às Diferenças

Ramo Lobinho

- Saúde e Bem-Estar - Espiritualidade

Materiais

- caixas ou cestos para arrecadação;
- cartazes para divulgação;
- papel e canetas;
- etiquetas para organização;
- alimentos não perecíveis;
- sacolas ou caixas para montagem das cestas;
- milho de pipoca e canjica, quando possível;
- materiais de higiene para o manuseio e organização das doações.

Descrição da atividade

1. Conhecendo a celebração

Apresente brevemente Obaluaê como um Orixá associado à terra, à saúde, à transformação e à superação das dificuldades. Explique o significado simbólico da pipoca e ressalte que a atividade não reproduzirá rituais religiosos. O objetivo é conhecer e respeitar a tradição, relacionando seus valores ao compromisso escoteiro de servir ao próximo.



Conduza uma conversa inicial:

- O que significa cuidar de alguém?
- Como uma comunidade pode ajudar as pessoas que enfrentam dificuldades?
- De que maneira a partilha pode transformar uma situação?

2. Preparação da arrecadação

Os participantes deverão identificar, com apoio dos escotistas, uma organização, família ou comunidade que possa receber os alimentos. A Unidade Escoteira Local deverá entrar em contato previamente para conhecer as necessidades reais e combinar a forma adequada de entrega. Depois, o grupo poderá:

- definir o período da arrecadação;
- elaborar cartazes e mensagens de divulgação;
- organizar os pontos de coleta;
- dividir responsabilidades entre as equipes ou Patrulhas;
- estabelecer uma meta adequada à realidade da Unidade Escoteira Local.

A arrecadação deve priorizar alimentos não perecíveis dentro do prazo de validade. Pode-se incluir milho de pipoca e canjica como referência simbólica à celebração, desde que esses alimentos também sejam úteis para quem receberá a doação.

3. Organização do banquete

Após a arrecadação, os participantes deverão:

- conferir as condições e os prazos de validade dos alimentos;
- separar os produtos por tipo;
- montar as cestas ou organizar as caixas;
- calcular a quantidade arrecadada;
- preparar uma mensagem de solidariedade e respeito para acompanhar a entrega.

O termo “banquete” é utilizado simbolicamente para representar abundância, partilha e cuidado comunitário.

4. Entrega dos alimentos

A entrega deverá ser combinada com a instituição, comunidade ou família beneficiada, respeitando sua privacidade e evitando exposição indevida.

Quando possível, os jovens podem participar do momento da entrega, sempre acompanhados por adultos responsáveis e observando as orientações de Espaços Seguros.

Estas fichas foram elaboradas por:
Equipe Nacional de Diálogo Inter-religioso - Matrizes Africanas

Curitiba, 12 de agosto de 2026.



Irineu Muniz de Resende Neto
Presidente dos Escoteiros do Brasil

